A promoção da saúde do adolescente

MUDANÇAS BIOLÓGICAS, PSICOSSOCIAIS E INTERVENÇÕES

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

- Biológico
- Psicossocial
- Cognitivo

Biológico

- Puberdade (início)
 - Rapariga 10 anos
 - Rapaz 12 anos
- Maturação Óssea
- Peso corporal (35 Kg rapariga 45 Kg no rapaz)

Biológico

- Puberdade (início)
 - Sinais Físicos
 - Rapaz Aumento de volume testicular
 - Rapariga Formação de nódulo mamário

Estes carateres vão progredindo no seu desenvolvimento simultaneamente com outros que nos permitem classificar a puberdade em diversos estádios – estádios de Tanner

Estádios de Tanner (Rapaz)

- Estádio I Pré-pubertário Sem pilosidade púbica e genitais de configuração infantil
- Estádio II Pelos longos macios, na base do pénis, os testículos começam a aumentar de volume e o escroto torna-se avermelhado e fino
- Estádio III Pilosidade púbica é mais áspera e encaracolada, limitada à base do pénis e ao púbis e aumento do comprimento do pénis

Estádios de Tanner (Rapaz)

- Estádio IV Aumento dos testículos, aumento do pénis em comprimento e diâmetros e pilosidade aumenta em extensão
- Estádio V Pilosidade atinge a face interna das coxas e tem uma distribuição em losango, os testículos atingem a dimensão adulta, assim como o pénis e o escroto está profundamente pigmentado. Aparece a barba

Estádios de Tanner (Rapariga)

- Estádio I Pré-pubertário Sem pilosidade púbica e sem protuberância mamária
- Estádio II Surgem os botões mamários (pequena quantidade de tecido mamário subareolar) e pilosidade fina e macia nos grandes lábios
- Estádio III Pilosidade púbica mais áspera e encaracolada, estende-se ao monte púbico e aumenta a quantidade de tecido mamário

Estádios de Tanner (Rapariga)

- Estádio IV Pilosidade aumenta em extensão e o mamilo torna-se distinto da aréola que forma proeminência acima da superfície mamária
- Estádio V Extensão da pilosidade à face interna da coxa, formato triangular e aréola não sobressai da superfície mamária

- O tempo decorrido desde o estádio II ao V é, em média de 2,5 anos a 4 anos, mas pode ser de 2 a seis anos, sendo que no rapaz pode levar mais tempo a completar-se
- Estas transformações pubertárias têm um correlação elevada com a maturação óssea, mais do que com a idade cronológica

Podem existir como variantes do normal:

Puberdade prematura – Aparecimento de carateres sexuais secundários entre os 8-10 anos na rapariga e 10-11 anos no rapaz

- Puberdade diferida Aparecimento de carateres sexuais secundários cerca de mais 4/5 anos da média na rapariga e mais 5/6 anos no rapaz
- Pode ainda aparecer precocemente um carater isolado (pubarca, telarca, menarca precoce)
- A puberdade é o período da vida em que ocorrem mais transformações físicas, para além da vida fetal com
- Duplicação do peso
- Crescimento estatural de cerca de 20 a 25 %

Sobre o crescimento linear salientamos:

- Rapariga 8 cm ao ano
- Mais precoce na rapariga, começam a crescer mais depressa pelos 11 anos - estádio II de Tanner

No final surge a menarca

- Rapaz 10 cm ao ano
- Acabam por ultrapassar as raparigas
- Pico de velocidade numa fase mais tardia da puberdade

Sobre o crescimento linear salientamos:

Em ambos os sexos, o crescimento inicia-se pelos ossos das extremidades, membros, e finalmente o tronco

Crescimento ósseo

 Há nos rapazes um crescimento mais acentuado a nível da cintura escapular, e nas raparigas na cintura pélvica

Crescimento muscular

- Na rapariga, regular durante a infância e anos pubertários
- No rapaz acelera consideravelmente nos anos pubertários e a força muscular aumenta fortemente

Crescimento do tecido adiposo

- No rapaz há um aumento e redução posterior
- Na rapariga há um aumento importante ao nível das coxas, nádegas seios e braços

Crescimento de todos os tecidos à excepção dos linfáticos

Metas psicossociais

- Separação e individuação dos pais e família
- Objectivo vocacional realista
- Maturidade sexual
- Progressão no sentido da autoimagem realista e positiva

Promoção da saúde

- Visa fundamentalmente o ensino e orientação para estilos de vida saudável
- Devem ser capazes de assumir as suas responsabilidades pelos próprios cuidados, no sentido de expressarem a sua autonomia

ALIMENTAÇÃO

Na adolescência há um rápido e extenso aumento

Peso

Estatura

Massa muscular

Maturidade sexual

Grandes necessidades nutricionais

- Há uma grande dificuldade em determinar com exactidão essas necessidades, devido:
 - Reduzido número de informações nutricionais sobre o adolescente
 - Influência dos factores psicofísicos (emocionais, stress) e de stress que influenciam os hábitos alimentares
 - Amplitude variação nas velocidades de crescimento e nas idades em que ocorrem
- As necessidades de minerais tornam-se particularmente importantes

- Cálcio rescimento esquelético
- Ferro expansão da massa muscular e do volume sanguíneo
- Zinco desenvolvimento dos tecidos esquelético e ósseo
- Uma adequada ingestão
 - Proteínas
 - Lípidos
 - Hidratos de carbono

Previne distúrbios degenerativos crónicos na fase adulta

Alterações de padrões alimentares na família

- Durante a infância os hábitos são centrados nos padrões culturais familiares
- No seu movimento de autonomia o adolescente procura afirmar outros padrões
- Interesses, atitudes e rotinas modificam-se à medida que aumenta o número de refeições fora de casa
- O grupo influencia e pressiona para valores divergentes, levando o adolescente a seguir o grupo para uma melhor aceitação no mesmo

Erros alimentares mais frequentes

- Pouco tempo para refeições tranquilas e saudáveis,
 face a atividades escolares e mesmo extracurriculares
- Não tomar o pequeno-almoço ou fazê-lo com deficiente qualidade nutricional
- Lanches em períodos de inatividade, de menores necessidades nutricionais
- Insuficiente ingestão de frutas e vegetais frescos, abuso de refrigerantes, e alimentos calóricos, conduzindo ao excesso de peso (sobretudo nos rapazes)

- Frequentemente as raparigas têm alterações relacionadas a uma ingesta inadequada, com vista atingir uma um certo ideal de magreza
- Os tratamentos dietéticos nos adolescentes são complicados, podem interferir no crescimento, devendo-se promover a atividade física

O QUE FAZER PARA ALTERAR HÁBITOS NOCIVOS

- Informação sobre alimentos saudáveis, quantidades...
- Promover o envolvimento na alimentação saudável, levando em consideração hábitos

- Evitar atitudes proibicionistas, pouco eficazes com jovens
- Dar oportunidade de poderem tomar as suas próprias decisões e respeitá-las
- Enfatizar a alimentação saudável como pressuposto para uma melhoria da aparência
- Ajudar a tomar decisões de mudança e não só informação

SONO REPOUSO

Os adolescentes apresentam diferentes necessidades de sono e repouso

- Rápido crescimento
- Tendência de aumento de esforço físico
- Actividade global aumentada

FADIGA

Se a necessidade de sono aumentar, e o adolescente ficar acordado madrugada adentro

dificuldades no acordar de manhã

EXERCÍCIO E ATIVIDADE FÍSICA

- Os adolescentes consomem mais tempo e energia em atividades desportivas, do que qualquer grupo etário
- A educação física tem
 - Efeitos imediatos nas atividades
 - Efeitos duradouros através do encorajamento de padrões de atividade para toda a vida
- A prática do desporto, dança...promovem
 - Crescimento e desenvolvimento mais harmoniosos e são um processo de educação e melhor saúde

EXERCÍCIO E ACTIVIDADE FÍSICA

- Exercitam os músculos em crescimento
- Meio socialmente aceite para gerar estimulação, disputa e forte interação entre colegas
- O enfermeiro deve encorajar a prática de atividades físicas como meio de promoção da saúde e autoestima SAÚDE ORAL
- Na fase inicial da adolescência pode ser necessário a utilização de aparelhos de correcção ortodônticos (Actualmente, devido à vulgarização dos mesmos, deixaram de constituir motivo de excessiva preocupação)

SAÚDE ORAL

Saúde Oral na Adolescência (PNSO)

No decurso da adolescência, em que se reorganiza a forma de estar no mundo, se reformula o autoconceito, através nomeadamente, dos reforços positivos da autoimagem, a higiene oral pode desempenhar um contributo importante para esse processo. Neste período, a adesão a práticas adequadas em termos de saúde oral não passa, estritamente, por motivações de caráter sanitário.

SAÚDE ORAL

Saúde Oral na Adolescência (PNSO)

Tendo isso em conta, os profissionais de saúde ligados às acções educativas e preventivas neste domínio não podem deixar de valorizar as expectativas dos jovens acerca dos lábios, da boca e dos dentes, nos planos estético e relacional.

CUIDADOS PESSOAIS E IMAGEM

- A puberdade é marcada por diversas alterações corporais, com uma hiperactividade das glândulas sebáceas e sudoríparas. Destas, as apócrinas motivam a realização frequente de banhos e desodorizantes
 COLOCAÇÃO DE PIERCINGS E TATUAGENS
- Alertar para o caso de poderem ocorrer complicações
 (infecções, quistos, hemorragias, dermatite, alergia ao metal)
- A realizar em locais seguros

CUIDADOS PESSOAIS E IMAGEM

BRONZEAMEMTO DA PELE

- Alertar para os efeitos da exposição excessiva ao sol e/ou a utilização de meios artificiais
 - Envelhecimento precoce da pele
 - Aumento do risco e cancro

Nos indivíduos suscetíveis, para evitar reacções fototóxicas deve aconselhar-se a:

- Utilizarem sempre óculos de proteção
- Protector solar com um mínimo de *FPS* de 15

VISÃO

Fundamental para o sucesso escolar

- Máxima incidência de dificuldades da refração, deficiência visual que resulta o fato de o olho não focalizar, no plano da retina, estímulos recebidos, perdendo a nitidez e gerando desconforto, a partir de certos "graus".
- Alguns adolescentes preferem lentes de contacto a óculos
- Qualquer defeito visual, mesmo discreto, pode constituir uma preocupação pessoal

AUDIÇÃO

Há uma grande preocupação dos profissionais de saúde face à perda potencial de audição dos adolescentes, por lesão coclear transitória ou permanente, induzida por exposição à música de alta intensidade bares e discotecas, e utilização de aparelhos de som com *phones* nos ouvidos e telemóveis

POSTURA

 A rapidez de crescimento esquelético pode conduzir a fraqueza, fadiga fácil e a um aspecto desajeitado



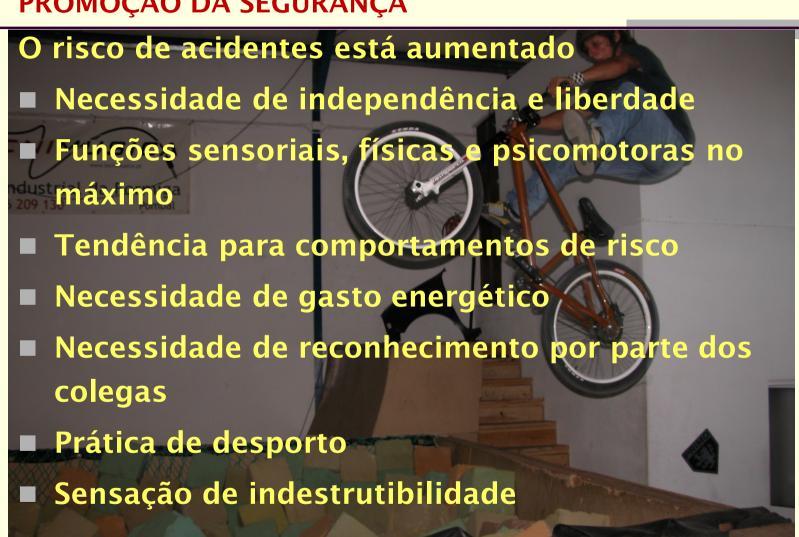
- Menos tendência a ficar de pé ou a sentar-se numa postura erecta, agravado quando há redução da actividade física
- Escoliose, uma problemática em expansão

EDUCAÇÃO SEXUAL

O ideal é uma abordagem integral da sexualidade nas suas vertentes:

- Biológicas
- Sociais
- Saúde
- Comportamentos, atitudes e valores

PROMOÇÃO DA SEGURANÇA



ACIDENTES DE VIAÇÃO

São a maior causa de morte (15-24 anos e maior n.º em rapazes)

Para prevenir acidentes com veículos motorizados ou não:

- Enfatizar o comportamento seguro
- Obter licença de condução
- Promover um comportamento adequado enquanto passageiro ou condutor
- Manter veículos em condições e promover o uso de de dispositivos de segurança
- Evitar consumos nocivos, em especial se se conduz

ACIDENTES COM ARMAS

Não são um problema grave em todos os países, mas devemos aconselhar a:

 Guardar as armas de fogo em locais seguros e que não sejam manuseadas por adolescentes ou, caso contrário, sob estrita supervisão

ACIDENTES DESPORTIVOS

- Promover a obtenção de instrução adequada nos desportos e sobre a utilização de equipamentos de protecção e outros
- Promover o acesso a locais desportivos e de recreação seguros

AFOGAMENTOS

- Proporcionar o ensino da natação
- Ensinar as regras básicas de segurança em piscinas e praias

QUEIMADURAS NÃO SOLARES

Encorajar comportamentos de segurança com produtos incandescentes, fogo, etc..

QUEDAS

 Ensinar e encorajar as medidas gerais de segurança em todas as actividades

INTOXICAÇÕES

 Orientar sobre os perigos da utilização de drogas e medicamentos

ÁREAS DE STRESS NA ADOLESCÊNCIA

- Imagem Corporal
- Conflitos sobre a sexualidade
- Pressões escolares
- Competição
- Relacionamento com os pais e irmãos e colegas
- Dinheiro e mesadas
- Decisões a respeito das funções actuais e futuras (carreira)
- Conflitos ideológicos

Comportamento antissocial

O termo antissocial é utilizado na literatura científica para descrever problemas de comportamento não específicos, como comportamentos delinquentes, agressividade, oposicionismo e isolamento.

O comportamento anti-social pode ser definido como um padrão de resposta cuja consequência é maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social.

Comportamento antissocial e disciplina

Ausência de reforços positivos

Fracasso no uso efectivo de técnicas disciplinares para enfraquecer os comportamentos desviantes

Disciplina severa e inconsistente

Pouco envolvimento parental

Comportamentos desviantes são reforçados positivamente

Reduzida supervisão do comportamento da criança

Comportamento antissocial

Problemas de externalização (conflitos com o ambiente)

Agressividade

Impulsividad*e*

Comportamentos delinquentes

Problemas de internalização (conflitos com o self)

Depressão

Ansiedade

Isolamento social

Violência em meio escolar

Perfil Agressor

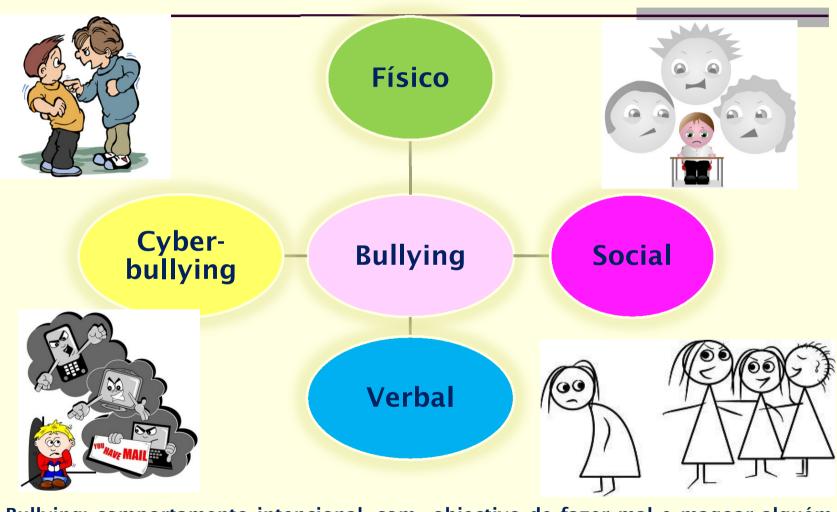


Perfil Vítima

Pouco ajustamento ao ambiente escolar; agressivo; pouco empático; falta de competências para resolver problemas; necessidade de poder e controlo

Tímido; cauteloso;
pouca auto-estima;
poucos amigos;
sensíveis; pertencentes
a minorias étnicas;
classe social baixa

Violência em meio escolar



Bullying: comportamento intencional, com objectivo de fazer mal e magoar alguém, repetidamente.

Consumos nocivos à saúde

> Tabagismo, álcool e drogas (ilícitas)

Sinais de alarme de possíveis consumos

- > Diminuição do rendimento escolar
- Isolamento, dificuldades nas relações interpessoais;
- Comportamentos violentos ou desviantes;
- Sintomas depressivos.

Consumos nocivos à saúde

	Factores de risco
Fatores biológicos/ Genéticos	 Disfunção familiar; História de patologia na família; Elevada vulnerabilidade individual;
Fatores ambientais	 Condições socioeconómicas precárias; Minorias étnicas/ discriminação racial; Desorganização social;
Fatores de personalidade	 Baixa autoestima; Baixa tolerância à frustração; Desvalorização das normas sociais; Fracas estratégias de "coping";
Fatores comportamentais	 Consumo de substâncias nocivas; Delinquência; Insucesso escolar/laboral; Prazer na exploração dos limites; Má comunicação com os grupos de pares;

Saúde Escolar

A maior parte dos problemas de saúde e de comportamentos de risco, associados ao ambiente e aos estilos de vida, pode ser prevenida ou significativamente reduzida através de Programas de Saúde Escolar efectivos. Os estudos de avaliação do custo-efectividade das intervenções preventivas têm demonstrado que 1 € gasto na promoção da saúde, hoje, representa um ganho de 14 € em serviços de saúde, amanhã

Saúde Escolar

O sucesso da saúde escolar é o sucesso da promoção da saúde na escola, quando o trabalho dos intervenientes no processo for complementar 24.

O trabalho de saúde escolar desenvolve-se prioritariamente na escola, em equipa, com respeito pela relação pedagógica privilegiada dos docentes e pelo envolvimento das famílias e da restante comunidade educativa

Finalidades da saúde Escolar:

- Promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa
- Apoiar a inclusão escolar de crianças com Necessidades de Saúde e Educativas Especiais
- Promover um ambiente escolar seguro e saudável
- Reforçar os factores de protecção relacionados com os estilos de vida saudáveis
- Contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde

Áreas de Intervenção

- A Saúde individual e colectiva
- A Inclusão escolar
- O Ambiente escolar
- Os Estilos de vida

Saúde individual e colectiva

No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as actividades dirigidas à *saúde individual e colectiva* visam:

- Monitorizar a realização do Exame Global de Saúde (EGS) nas idades-chave
- Aos 5-6 anos (realização do exame físico, avaliação do desenvolvimento estatoponderal e psicomotor, da visão, da audição, da boca e dentes, da postura e da linguagem)
- Aos 11-13 anos (avaliação dos parâmetros anteriores mais o estádio pubertário)

Saúde individual e colectiva

- Gerir a Ficha de Ligação Médico Assistente Saúde Escolar;
- Avaliar o cumprimento do Programa Nacional de Vacinação (PNV) de toda a comunidade educativa, nomeadamente:
 - Alunos que completem 6 e 13 anos;
 - Professores, educadores e auxiliares de acção educativa;
- Promover o cumprimento da legislação de Evicção Escolar29

Saúde individual e coletiva

- Promover a saúde mental na escola, através da implementação de projectos que visem:
 - Desenvolver competências pessoais e sociais nos alunos;
 - Criar um clima de escola amigável;
 - Combater o abandono e a exclusão escolar;
 - Identificar as crianças em risco de doença mental ou de distúrbios comportamentais;
 - Promover a equidade entre alunos (sexo, etnia, religião, classe socioeconómica, etc.).

Ambiente escolar

 A evidência científica tem demonstrado que existe uma relação entre a qualidade do ambiente e a saúde das crianças

No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as actividades de apoio à *promoção de um ambiente seguro e saudável* deverão ser dirigidas para:

Conscientizar a comunidade educativa para a vulnerabilidade das crianças face aos riscos ambientais que constituem as principais ameaças à sua saúde, nomeadamente:

Ambiente escolar

- poluição atmosférica, saneamento inadequado, ruído, químicos perigosos, radiações e campos electromagnéticos, entre outros, e as formas de os reduzir
- Envolver os jovens nos projectos de Educação para o Ambiente e a Saúde
- Promover a Segurança e contribuir para Prevenir os Acidentes: rodoviários, domésticos e de lazer ou de trabalho, quer eles ocorram na escola, no espaço periescolar ou no espaço de jogo e recreio
- Monitorizar os acidentes ocorridos na escola e no espaço periescolar

Ambiente escolar

Avaliar as condições de Segurança, Higiene e Saúde nos Estabelecimentos de Educação e Ensino, incluindo cantinas, bares e bufetes e espaços de jogo e recreio, com os Serviços de Saúde Pública, envolvendo o órgão de gestão da escola e toda a comunidade educativa, as autarquias, as associações de pais, forças de segurança, protecção civil e bombeiros

Estilos de vida

Os estilos de vida são um conjunto de hábitos e comportamentos de resposta às situações do dia-adia, apreendidos através do processo de socialização e constantemente reinterpretados e testados, ao longo do ciclo de vida 5.

Promoção de estilos de vida saudáveis

No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as áreas prioritárias são:

- 1. Saúde mental; 2. Saúde oral; 3. Alimentação saudável;
- 4. Actividade física; 5. Ambiente e saúde; 6. Promoção da segurança e prevenção de acidentes; 7. Saúde sexual/reprodutiva; 8. Educação para o consumo.
- A Chave para o sucesso da prevenção dos comportamentos de risco encontra-se na promoção do controlo voluntário do impulso de consumir substâncias nocivas₆₂ e na intervenção grupal e social neste domínio.

- No contexto da intervenção de Saúde Escolar, as áreas prioritárias da prevenção de consumos nocivos e de comportamentos de risco são:
- Consumo de substâncias lícitas: tabaco, álcool e utilização indevida de medicamentos;
- Consumo de substâncias ilícitas;
- Doenças transmissíveis, incluindo IST/VIH/SIDA;
- Violência em meio escolar, incluindo bullying e comportamentos autodestrutivos

Bibliografia - Principal

PORTUGAL. DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE DGS. *Programa Nacional Saúde Infantil e Juvenil*. Lisboa. 2013
WILSOSAEWYC, E. M. Promoção da Saúde do Adolescente e da FAMÍLIA. IN HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; *Wong - Enfermagem da Criança e do Adolescente*. Tradução da 9ª Ed. Loures: Lusociência Edições Técnicas e Científicas Lda. 2014. ISBN 978-989748-1.